

## RESUMO

Com esta pesquisa pretendo apresentar uma reflexão sobre a indisciplina escolar como é vista por professores e alunos do Ensino Fundamental II. A pesquisa teve como objetivo geral entender os possíveis fatores que levam a escola a considerar que um aluno é indisciplinado, comparando dados entre o ingresso do aluno no 6º ano e a conclusão no 9º ano. Foram objetivos específicos: a) investigar o conceito de disciplina/indisciplina que determina as ações da equipe escolar; b) levantar as possíveis causas da indisciplina no ambiente escolar e as percepções dos alunos, professores e equipe gestora sobre elas; c) explorar se e como a relação professor-aluno se reflete na maior ou menor indisciplina em sala de aula; d) investigar como o ambiente escolar concorre para potencializar ou minimizar os problemas de indisciplina; e) levantar possibilidades de atuação da equipe escolar de modo a reduzir os problemas de indisciplina. O tema se justifica porque, em minha trajetória profissional no Ensino Fundamental II da Rede Pública do Estado de São Paulo, tenho observado que a indisciplina ocasiona o não-aprendizado por parte dos educandos e gera ainda um sentimento de angústia e desmotivação por parte dos professores. Parto da seguinte hipótese: o clima de relações que o professor estabelece em sala de aula provoca comportamentos mais ou menos disciplinados por parte dos alunos; por outro lado, o ambiente escolar interfere nas atitudes dos professores, sendo que na criação desse ambiente, o papel dos gestores é fundamental. Como apoio utilizei, a princípio, obras de Bernard Charlot, Theodor Adorno e Philippe Perrenoud. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida por meio de questionário aplicado a alunos e professores de entrevista com a diretora de uma escola municipal de Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano) situada na periferia do município de Monte Alto - SP. Entendo que pesquisar sobre indisciplina escolar pode abrir horizontes que levem a uma reflexão mais profunda sobre suas causas e motivações, como também apontar caminhos para sua possível superação. As principais conclusões foram: a) os dados coletados junto aos professores indicaram que ainda há docentes que permanecem presos a uma visão conservadora sobre disciplina/indisciplina, pois atribuem aos alunos e a suas famílias a origem dos problemas disciplinares em sala de aula; b) essa visão não pode ser creditada somente aos próprios professores, uma vez que eles apontam que, durante seu período de formação para a docência, as relações interpessoais foi assunto minimamente tratado; c) nas respostas dos alunos, houve o reconhecimento de que a indisciplina é maior em algumas aulas, dependendo da postura do professor e deles próprios; d) quanto à direção da escola, observou-se uma visão conciliadora para a resolução dos problemas disciplinares ao lado de ações protocolares de aplicação de sanções conforme o Regimento Escolar; e) não se observou um trabalho de prevenção, orientação e articulação coletiva, o que parece ser decorrente das orientações do sistema para que a escola concentre seus esforços no currículo oficial e nas avaliações externas.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental II e indisciplina. Indisciplina em sala de aula. Normas e regras escolares. Relação professor-aluno-família. Direção e ambiente escolar.